

Dia Mundial da Criança

1 de Junho

A PROPÓSITO DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Em 1954, a Assembleia Geral das Nações Unidas recomendou a todos os países - através da resolução 836 (IX) - que instituíssem o Dia Mundial da Criança. Este dia, que pretende celebrar a fraternidade e promover o bem-estar das crianças, observa-se na data considerada mais apropriada por cada país.

Nascem menos crianças

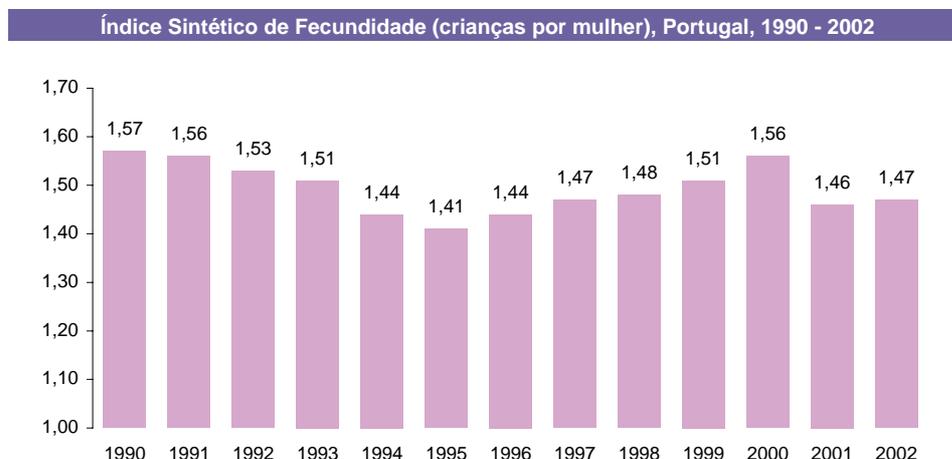
Em 2001, foi interrompida a ligeira subida da taxa de natalidade que se vinha a verificar desde 1996, e que contrariava a tendência decrescente dos anos anteriores. Em 2002, nasceram 114 456 crianças, correspondendo a menos cerca de 2 000 nados-vivos do que em 1990.

Nados-vivos de mães residentes por sexo e relação de masculinidade à nascença, Portugal, 1990 - 2002													
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Nados-vivos por sexo													
Total	116 383	116 415	115 018	114 030	109 287	107 184	110 363	113 047	113 510	116 038	120 071	112 825	114 456
Homens	59 953	59 920	58 891	58 428	56 475	55 711	57 374	58 102	58 589	59 792	62 262	58 397	59 346
Mulheres	56 430	56 495	56 127	55 602	52 812	51 473	52 989	54 945	54 921	56 246	57 809	54 428	55 110
Relação de masculinidade à nascença (por 100 indivíduos)													
	106	106	105	105	107	108	108	106	107	106	108	107	108

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 1990-2002

Apesar da ténue recuperação da fecundidade na segunda metade dos anos 90 do século XX, o número médio de crianças por mulher (índice sintético de fecundidade) permanece abaixo do nível de substituição das gerações (2,1 crianças por mulher).

O índice sintético de fecundidade registou o seu valor mais baixo em 1995, situando-se em 1,41 crianças por mulher. O índice recuperou



Fonte: INE, Estimativas de população residente

nos anos seguintes, atingindo o valor de 1,56 em 2000, para descer novamente nos anos mais recentes (1,47 em 2002).

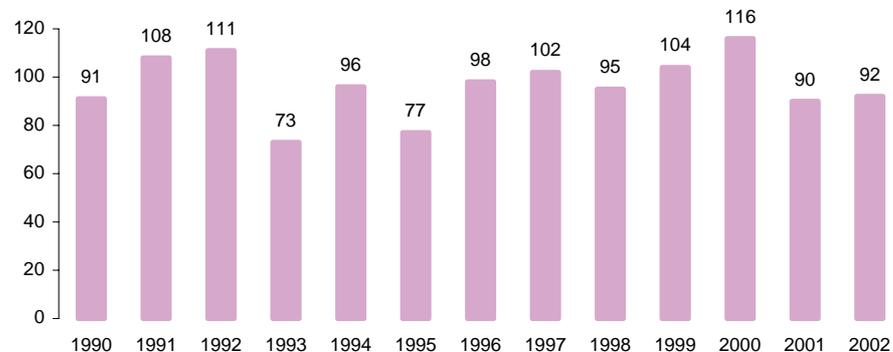
Nascem mais rapazes

A relação de masculinidade à nascença, ou seja, o número de rapazes por cada 100 raparigas, passou de 106 em 1990 para 108 em 2002. Em 2002, do total de nados-vivos, 51,9% eram do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino (51,5% e 48,5%, respectivamente, em 1990).

Algumas raparigas são mães ainda em crianças

Em 2002, nasceram 92 crianças cujas mães não tinham ainda completado os 15 anos de idade (91 em 1990). O valor mais elevado do período em análise verificou-se em 2000, ano em que nasceram 116 crianças de mães com idades compreendidas entre os 11 e 14 anos.

Nados-vivos de mães residentes com idades entre os 11 e 14 anos, Portugal, 1990 - 2002

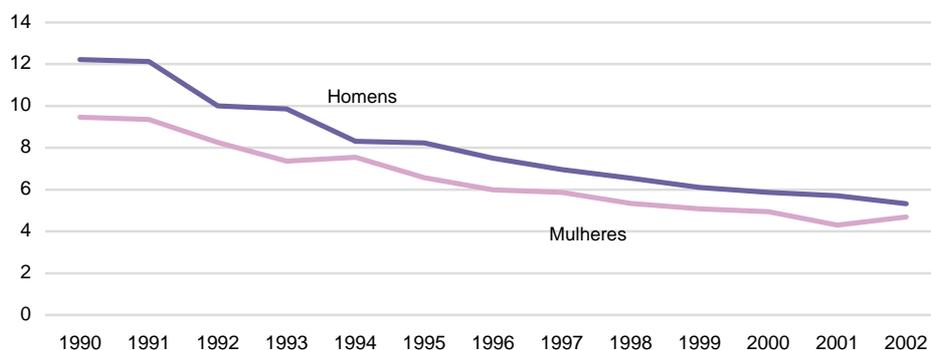


Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 1990-2002

A mortalidade infantil é superior nos rapazes

A taxa de mortalidade infantil, definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de 1 ano e os nados-vivos, tem vindo a diminuir consideravelmente nos últimos anos. Em 1990, a taxa de mortalidade infantil era de 12,2‰ nas crianças do sexo masculino e 9,5‰ nas do sexo feminino; em 2002, reduziu-se a menos de metade e os valores aproximaram-se: 5,3‰ para os rapazes e 4,7‰ para as raparigas.

Taxa de mortalidade infantil por sexo (por mil nados-vivos), Portugal, 1990-2002

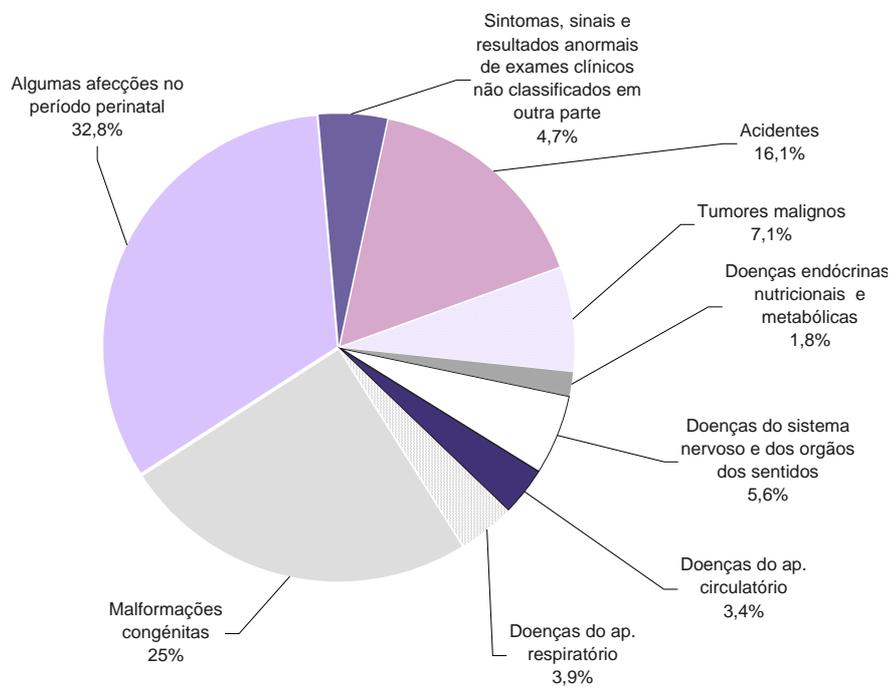


Fonte: INE, Estimativas de população residente

Algumas afecções no período perinatal e malformações congénitas são as principais causas de morte das crianças

As principais causas de morte observadas durante o período de 1990 a 2001 são as malformações congénitas e algumas afecções originadas no período perinatal nas crianças com menos de 1 ano de idade, enquanto que na totalidade das crianças são os acidentes de transporte e outros acidentes, as doenças do sistema nervoso, os tumores malignos, seguidas pelas doenças do aparelho respiratório. Em 2002, segundo a nova classificação (CID – 10), mantêm-se como principais, de um modo geral, as mesmas causas de morte.

Principais causas de morte dos indivíduos dos 0 aos 14 anos - distribuição percentual, Portugal, 2002



Fonte: INE, Estatísticas da Saúde, 2002

A esperança de vida das crianças tem vindo a aumentar

A esperança média de vida das crianças (0 a 14 anos de idade), em Portugal, tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos últimos anos, sendo de cerca de três anos o incremento do número de anos de vida, independentemente do sexo.

Esperança de vida da população residente por grupos etários, Portugal, 1990/1991-2001/2002

Grupos etários	1990/1991		1991/1992		1992/1993		1993/1994		1994/1995		1995/1996		1996/1997		1997/1998		1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
0	70,6	77,6	70,8	78,0	71,0	78,2	71,4	78,5	71,8	78,9	71,7	79,0	71,9	79,1	72,2	79,4	72,5	79,6	72,9	79,9	73,4	80,4	73,7	80,6
1-4	70,4	77,3	70,5	77,7	70,7	77,9	71,1	78,1	71,4	78,5	71,2	78,5	71,4	78,6	71,7	78,8	71,9	79,0	72,3	79,3	72,8	79,7	73,1	79,9
5-9	66,7	73,5	66,8	73,9	66,9	74,0	67,3	74,3	67,6	74,7	67,4	74,6	67,6	74,8	67,9	75,0	68,1	75,1	68,5	75,4	69,0	75,8	69,2	76,0
10-14	61,8	68,6	61,9	69,0	62,1	69,1	62,4	69,4	62,7	69,8	62,5	69,7	62,7	69,8	63,0	70,1	63,2	70,2	63,6	70,5	64,0	70,9	64,3	71,1

Fonte: INE, Estimativas de população residente

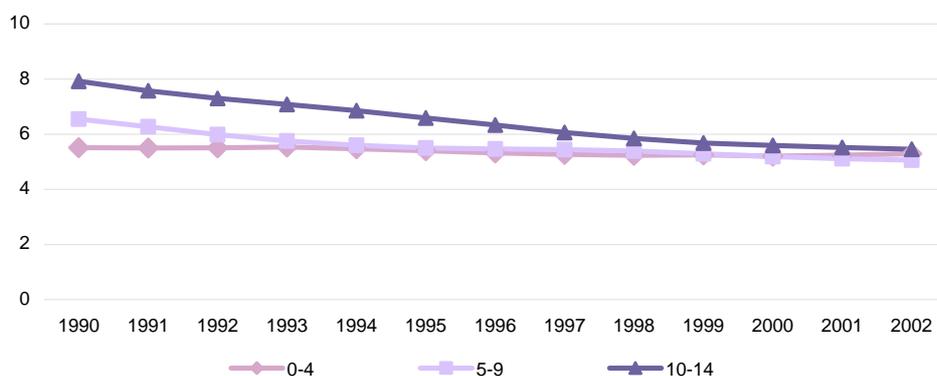
As raparigas vivem mais

A esperança média de vida das crianças é sempre mais elevada nas raparigas. Em 1990, um rapaz esperava viver em média 70,6 anos e em 2002, 73,7 anos; nas raparigas a esperança de média de vida elevou-se de 77,6 para 80,6 anos, no mesmo período. Uma criança que atinge os 10 anos pode esperar viver ainda mais cerca de 71 anos se for rapariga, e só 64 anos se for rapaz.

População com menos de 15 de anos com tendência decrescente

Entre 1990 e 2002, a população dos 0 aos 14 anos diminuiu 17,4%, sendo de 1,9 milhões em 1990 e 1,6 milhões

População residente dos 0 aos 14 anos - proporção no total da população, Portugal, 1990-2002



Fonte: INE, Estimativas de população residente

em 2002. Para esta quebra contribuiu não só a diminuição da população dos 10 aos 14 anos (-28,2%), como também a dos 5 a 9 anos (-19,3%). Em 1990, a população com menos de 15 anos representava 20,0% da população total, passando para 15,8% em 2002.

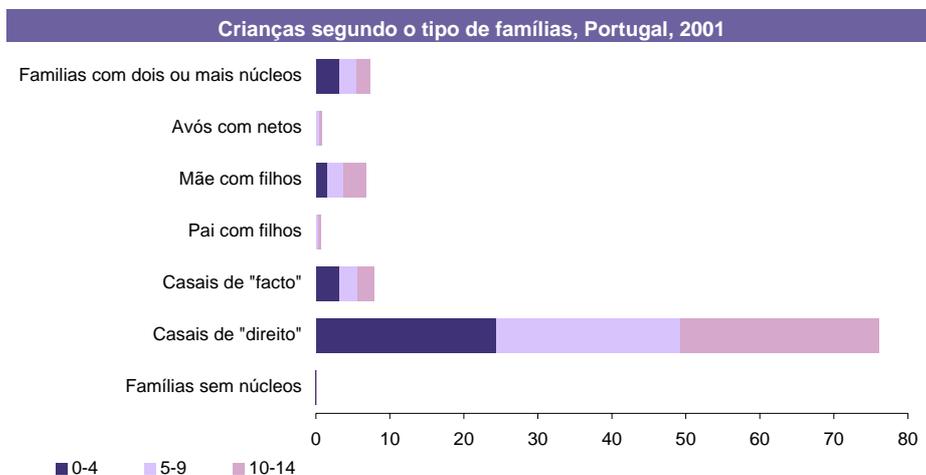
A relação de masculinidade da população dos 0 aos 14 anos oscilou, ao longo do período em análise, de 104,7 para 105,0 homens por 100 mulheres, e atingiu o valor mais elevado (105,2) em 1996 e 1997. Dentro dos três grupos considerados verificou-se que a relação de masculinidade foi superior na população entre os 5 a 9 anos entre 1990 e 1994, mas a partir deste ano o indicador torna-se mais elevado nas crianças com menos de 5 anos.

Menos crianças recenseadas em Portugal

Segundo os Censos 2001, foram recenseadas 1 657 mil crianças com idades inferiores a 15 anos de idade. A quase totalidade destas crianças residia em famílias clássicas (99,6%, ou seja, 1 649 mil crianças), e as restantes 7,2 mil viviam em famílias institucionais (sobretudo em alojamentos colectivos de apoio social).

Segundo os Censos 2001, 8% das crianças vivem em núcleos monoparentais

Das crianças que vivem em famílias clássicas, a maior parte residia em famílias de casais de "direito" (76,1%, que se distribuíam por 24,4% no escalão etário dos 0 aos 4 anos, 24,9% dos 5 aos 9 anos e 26,8% dos 10 aos 14 anos



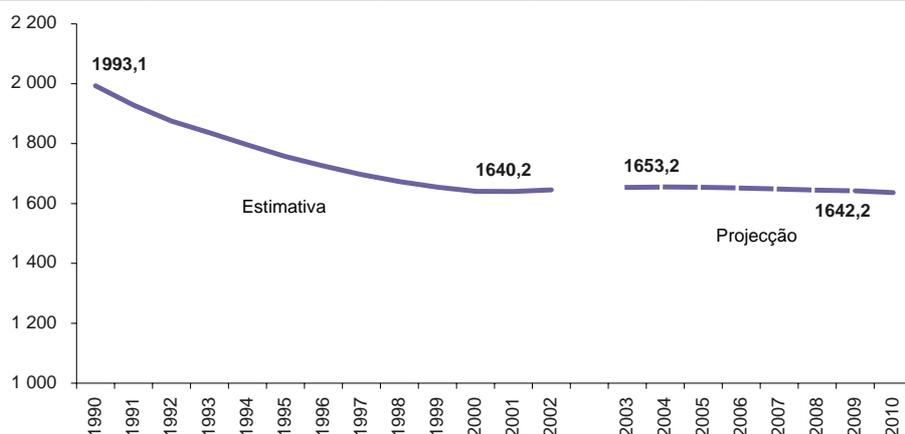
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

de idade), cerca de 7% estavam integradas em famílias complexas (famílias com dois ou mais núcleos) e cerca de 8% pertenciam a núcleos monoparentais (repartidos por 6,9% que viviam com a mãe e 0,7% que viviam com o pai).

Projecta-se um aumento do número de crianças até 2005... e nova baixa até 2010

A tendência de redução do número de crianças (0 - 14 anos) tem vindo a atenuar-se, observando-se um ligeiro

Evolução do número de crianças residentes (milhares), Portugal, 1991-2010



Fonte: INE, Estimativas de População Residente
INE, Projeções de População Residente

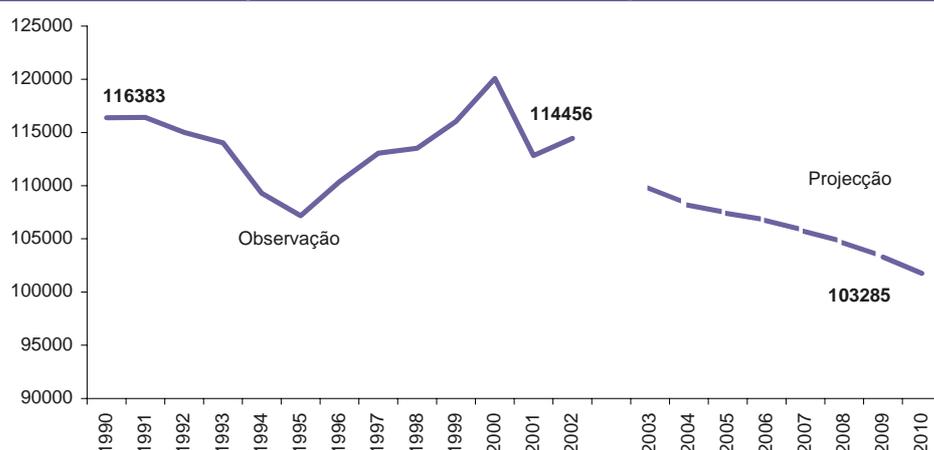
acréscimo dos efectivos populacionais desta faixa etária em 2002, face a 2001. De acordo com os dados do cenário base das projecções de população residente em Portugal, é previsível ainda um aumento do número de crianças até 2005, ano em que poderá voltar a reduzir-se, mantendo-se em declínio até 2010. Assim, em 20 anos (1990 - 2010) prevê-se uma redução de 18% do número

de crianças residentes em Portugal.

A baixa de nascimentos prossegue

A diminuição do número de crianças está associada à tendência evolutiva dos nascimentos com vida. Apesar do aumento conjuntural dos nados vivos entre 1995 e 2000, registou-se uma variação negativa do número de nascimentos (-1,7%) no período de 1990 - 2002, prevendo-se que a tendência se mantenha até 2010.

Evolução do número de nados vivos, Portugal, 1991-2010



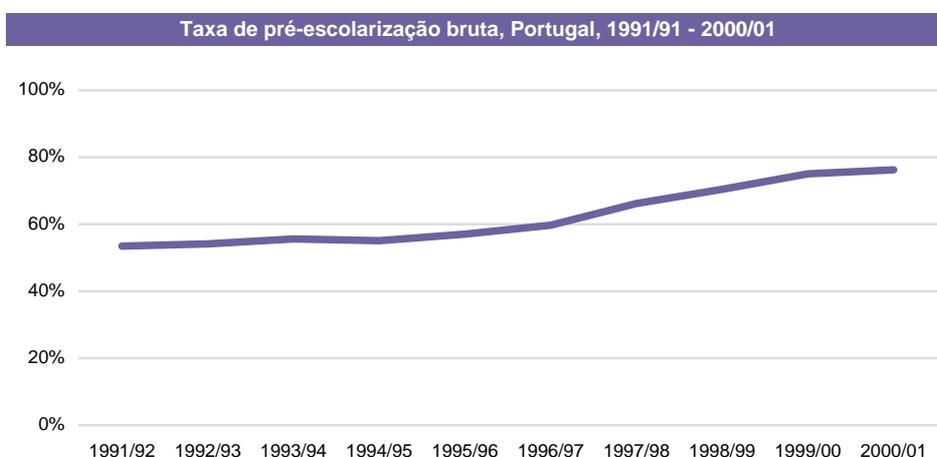
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas
INE, Projeções de População Residente

A maioria das crianças atinge o ensino básico

Em 2001, foram recenseadas cerca de 491 mil crianças (menores de 15 anos) que não tinham atingido nenhum nível de ensino, estando a frequentar o ensino pré-escolar cerca de 184 mil crianças. Tinham atingido o ensino básico cerca de 972 mil crianças, das quais mais de metade alcançaram o 1º Ciclo, e cerca de 9 mil o ensino secundário.

Aumentam as crianças na educação pré-escolar

A educação pré-escolar, para as crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, apesar de



facultativa, tem tido nos últimos anos uma importância crescente e maior aderência por parte da família. A taxa de pré-escolarização (bruta), ou seja, a proporção da população a frequentar a educação pré-escolar relativamente ao total da população com essa idade, tem evoluído no sentido sempre crescente desde 1991/92. Neste ano lectivo, a taxa era de 53,5%,

Fonte: Cálculos INE com base em DAPP/ME.

subindo gradualmente até 59,7%, em 1997/98, e acelerando o ritmo de crescimento até atingir 76,2%, em 2000/2001.

Diminuem os alunos matriculados no ensino básico e secundário

Entre o ano lectivo de 1997/98 e o de 2003/04, no Continente, o número de crianças matriculadas na educação pré-escolar aumentou 19,1%, enquanto que diminuiu o número de crianças matriculadas no ensino básico (-10,0%) e no ensino secundário (-20,3%).

Alunos matriculados no ensino público e privado, Continente, 1997/98 - 2003/2004							
	1997/98	1998/99 (a)	1999/00	2000/01 (a)	2001/02 (a)	2002/03	2003/04 (b)
Educação pré-escolar	201 913	208 139	214 857	224 575	238 222	235 208	240 500
Ensino Básico	1 195 356	1 165 450	1 164 457	1 122 305	1 098 303	1 086 054	1 076 000
Ensino Secundário	421 485	387 577	396 676	378 691	373 607	355 178	336 000

Fonte: DAPP-Direcção de Serviços de Estatística e Indicadores

(a) - Ano Escolar (Estatísticas Preliminares)

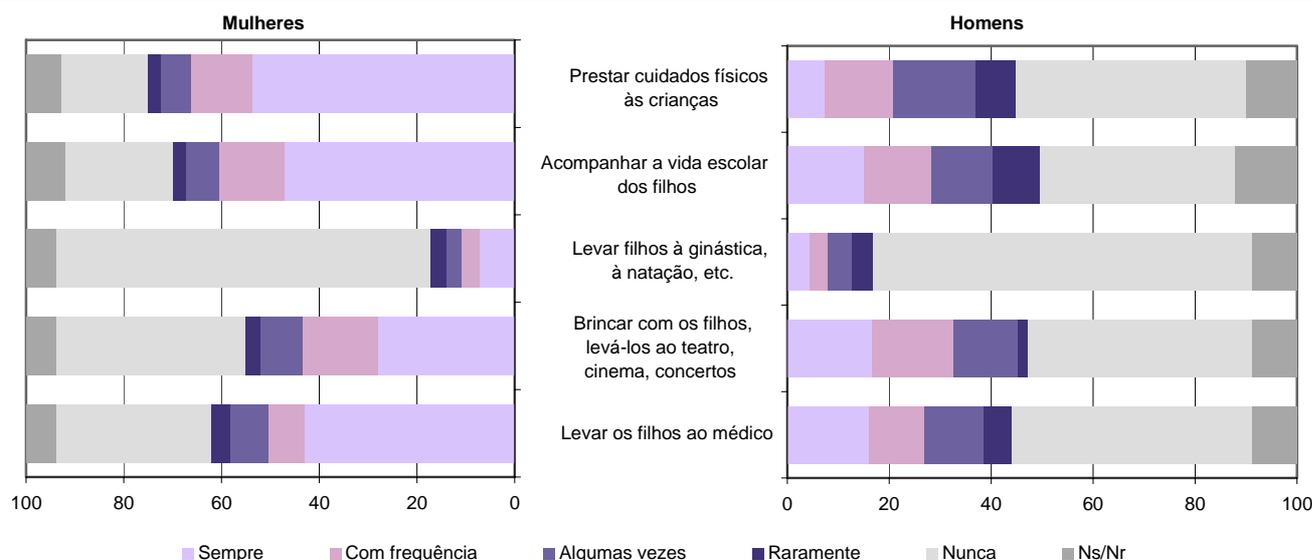
(b) - Projecções

São sobretudo as mulheres que asseguram os cuidados às crianças

De acordo com os dados do Inquérito à Ocupação do Tempo, realizado em 1999, cada família despendia, em média 1 hora e 20 minutos por dia em cuidados regulares às crianças (refeições, higiene diária, etc.). Os cuidados físicos e a vigilância a crianças ocupavam em média cerca de 1 hora por dia por família, enquanto que as actividades relacionadas com o acompanhamento, com o ensino, e outras como ler, jogar, brincar e conversar com as crianças, rondavam os 40 minutos em média por dia.

A prestação de cuidados regulares a crianças e o acompanhamento da sua vida escolar eram mais frequentemente assumidos pelas mulheres. Com diferenças menos significativas, surgem as tarefas de acompanhamento das crianças em actividades desportivas (acompanhá-las à ginástica ou à natação) e de lazer ou entretenimento (brincar com elas, levá-las ao teatro, cinema e concertos).

Distribuição percentual da frequência na prestação de cuidados a crianças na família (%), segundo o sexo, Portugal, 1999



Fonte: INE, Inquérito à Ocupação do Tempo 1999

Mais de 90% dos jovens (dos 6 aos 14 anos) vêem televisão diariamente

No que se refere à ocupação do tempo por parte dos jovens (dos 6 aos 14 anos), o mesmo inquérito apurou que cerca de 90% dos jovens viam televisão todos os dias. Esta proporção era mais elevada entre os rapazes (94% contra 90% das raparigas). O período do final da tarde e o da noite eram os preferidos pelos jovens inquiridos (50% e 76%, respectivamente).

Apenas cerca de metade dos inquiridos responderam ter ido ao cinema nos 12 meses anteriores ao inquérito. Destes, a maior parte (66%) tinha ido entre 1 a 3 vezes, e cerca de 22% entre 4 a 6 vezes. A preferência pelo género de filmes difere entre rapazes e raparigas: o género policial, espionagem, acção e aventura foi apontado por 44% dos rapazes e 29% das raparigas, enquanto que o cómico (24% dos rapazes e 30% das raparigas) e os desenhos animados (18% e 23%, respectivamente) eram preferidos pelas raparigas.

Leitura de revistas e livros mais frequente entre as raparigas

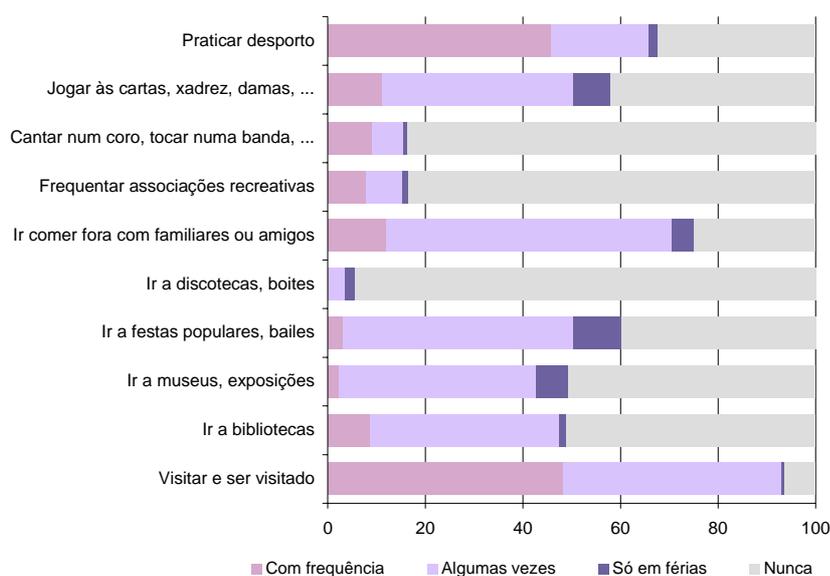
A leitura (nos 12 meses anteriores ao inquérito) está presente em cerca de metade das respostas das crianças e jovens nestas idades. O hábito de ler revistas é assumido por cerca de 66% das raparigas e apenas por 50% dos rapazes. As raparigas preferem as revistas femininas (26%), de informação geral (17%), de arte, música, literatura e cultura e de televisão (15%), enquanto que os rapazes elegem as revistas de desporto (25%) e de informação geral (20%). A leitura de livros é igualmente preferida pelas raparigas: 71% contra 59% de rapazes. Destes, a maior parte leu entre 1 a 5 livros nos 12 meses anteriores ao inquérito (63%). Neste contexto, destaca-se o género de aventura e/ou policial como a principal opção dos rapazes (37%), e os livros infantis e jovens pelas raparigas (42%). Refira-se ainda que, entre as razões apontadas para não ler livros, cerca de 30% dos jovens responderam ter preferência pela televisão, 16% afirmaram não ter interesse e 12% assumiram não gostar de ler.

Desporto é a actividade praticada com maior frequência pelos rapazes

São poucas as actividades sócio-culturais apuradas pelo mesmo inquérito que despertam algum interesse por parte dos jovens (dos 6 aos 14 anos). A prática frequente de desporto e fazer visitas ou ser visitado constituem excepção, com cerca de 46% e 48% das respostas, respectivamente.

Os jogos (cartas, xadrez, entre outros), as refeições fora de casa com familiares e amigos, e as festas populares e bailes eram actividades participadas apenas algumas vezes pelos jovens inquiridos. A frequência de discotecas, assim como de associações recreativas e a participação em coros ou bandas eram, pelo contrário, actividades sem expressão para a maioria dos jovens destas idades.

Frequência das actividades sócio-culturais dos jovens dos 6 aos 14 anos (%), Portugal, 1999



Fonte: INE, Inquérito à Ocupação do Tempo 1999



A prática de desporto era uma das actividades mais participadas pelos inquiridos, sobretudo pelos rapazes (71% contra 59%), sendo os jogos de bola, bicicleta e natação as modalidades mais apontadas.

Fontes estatísticas consultadas

INE, XIII Recenseamento Geral da População 1991

INE, XIV Recenseamento Geral da População 2001

INE, Estatísticas da Saúde (vários anos)

INE, Estatísticas Demográficas (vários anos)

INE, Estimativas de População Residente (vários anos)

INE, Inquérito à Ocupação do Tempo 1999

INE, Projecções de população residente 2000 - 2050

INE (2003), Portugal Social, 1991-2001

Ministério da Educação, DAPP, Ano escolar 2003/2004 – Dados globais de referência